



CONJUNTURA

A miséria recente (3)

O monitoramento de pobreza com base na PME-IB-GE é fundamental em todos os momentos pela agilidade da pesquisa, mas crucial em momentos que a PNAD-IB-GE não foi a campo, como 1994 e 2000. Dado ao formidável esforço empreendido no Censo, os novos números da miséria nacional só serão conhecidos com defasagem. Até lá os dados ficarão estacionados na última PNAD, outubro de 1999. O Centro de Políticas Sociais da FGV busca suprir esta defasagem de informação com levantamentos periódicos sobre a pobreza baseada na PME.

A série de pobreza calculada a partir da PME evidencia que após a queda da proporção de pobres de cerca de um terço (33.4%) para um quarto (25.1%) entre 1994 e 1996, a média anual do indicador volta com as sucessivas crises a um valor intermediário em 1999 (29%). A retomada do crescimento observada em 2000 gera a primeira queda da pobreza depois de finda a lua-de-mel com o real, atingindo o valor de 27.9%. Ou seja, uma queda da pobreza de 3.8% em um ano.

Cabe lembrar que pela PME a miséria se encontra mais alta hoje que no começo da década de 90. A ausência de tendência definida na séries é o aspecto que mais salta aos meus olhos. Por outro lado, a PME é um indicador antecedente imperfeito da PNAD pois cobre apenas a renda do trabalho nas seis principais regiões metropolitanas. No período 96-99, esta cai a uma média de 4.5% ao ano, contra o ganho de outras fontes de renda de outras localidades de 6.23% ao ano. Prospectivamente, o ganho não trivial do poder de compra do salário mínimo a ser observado no período subsequente reforçará a renda previdenciária, em particular, nas áreas rurais de baixa renda. Agora como tornar o combate à pobreza sustentável?